

A janela reabre. A preparação começa *antes* do prospecto.

Os follow-ons captaram cerca de 22 bilhões de reais na B3 no primeiro semestre de 2026, alta expressiva sobre o mesmo período do ano anterior, e o mercado projeta a reabertura da janela de IPO após anos de seca — com candidatos em infraestrutura, energia, logística e saneamento. Para quem pensa na primeira abertura de capital, o recado técnico é claro: a preparação começa muito antes do prospecto. Governança instalada, controles internos sobre o reporte financeiro, histórico de demonstrações auditadas de dois a três exercícios e a carta de conforto são construídos com antecedência, não improvisados na largada. Este material organiza o roteiro de IPO readiness.

O que este material te *entrega*.

- **O conceito de IPO readiness decodificado:** por que a abertura de capital é menos um evento de mercado e mais o resultado de dois a três anos de construção de governança, controles e track record auditado — e o que separa a companhia pronta da que apenas quer abrir.
- **As frentes de preparação mapeadas por antecedência:** demonstrações financeiras auditadas de exercícios anteriores, controles internos sobre o reporte, governança e conselho, função de relações com investidores e área contábil dimensionada — cada uma com o prazo típico em que precisa estar madura.
- **A carta de conforto explicada:** o que o comfort letter cobre, o que exige de dados e reconciliações e por que a qualidade do fechamento contábil ao longo do período determina a viabilidade de emití-la na oferta.
- **Um diagnóstico editável de 12 perguntas** para sócios, CFO, controladoria e conselho medirem a distância entre a companhia atual e a companhia listável — antes de contratar coordenadores.
- **Próximos passos objetivos** com a MERC: diagnóstico de IPO readiness, estruturação do histórico de demonstrações auditadas, desenho de controles internos sobre o reporte e suporte à preparação para a carta de conforto e a oferta.

Material de aplicação prática elaborado pela MERC Group a partir do artigo “A janela de IPO reabre — e a preparação começa muito antes do prospecto”, publicado em julho de 2026 em www.mercgroup.com.br/insights. Este documento tem caráter informativo e não substitui avaliação profissional específica.



Este material não é sobre teoria. É sobre *decisão prática*.

O sino da bolsa toca em um dia. A companhia que o merece foi construída ao longo de *anos* — em governança instalada, controles que resistem à due diligence e um histórico auditado que ninguém precisa maquiar às vésperas da oferta.

A janela é cíclica. A prontidão, não. Ela se *constrói*.

O QUE ACONTECEU

O mercado de capitais brasileiro dá sinais de reaquecimento. Os follow-ons movimentaram cerca de 22 bilhões de reais na B3 no primeiro semestre de 2026, crescimento expressivo em relação ao ano anterior, e analistas passaram a projetar a reabertura da janela de IPO após um período prolongado sem novas ofertas iniciais. Os setores mais citados como candidatos concentram-se em infraestrutura, energia, logística e saneamento — negócios de capital intensivo que dependem de acesso ao mercado para financiar expansão.

A janela, porém, é cíclica e imprevisível: abre e fecha em função de juros, apetite de risco e conjuntura política, inclusive o calendário eleitoral. A companhia que espera a janela abrir para começar a se preparar chega tarde. Quando a janela abre, sobra tempo para executar a oferta, não para construir a governança e o histórico que a oferta pressupõe.

A preparação para a primeira abertura de capital — diferente de um follow-on de companhia já listada — envolve construir do zero um conjunto de fundamentos. O mercado exige um histórico de demonstrações financeiras auditadas cobrindo, tipicamente, dois a três exercícios; controles internos sobre o reporte financeiro que sustentem a confiabilidade dos números; governança com conselho, comitês e políticas efetivamente em funcionamento; e uma área contábil e de relações com investidores dimensionada para o regime de companhia aberta.

A carta de conforto é o ponto onde tudo isso se encontra. Emitida no contexto da oferta, ela pressupõe que os números do prospecto se reconciliam com demonstrações auditadas e registros contábeis confiáveis. Um fechamento contábil frágil ao longo dos exercícios anteriores não se resolve na semana da oferta: a qualidade do comfort letter é consequência direta da disciplina contábil mantida muito antes.

O QUE MUDA NA PRÁTICA

O track record auditado é pré-requisito, não formalidade. Construir o histórico de demonstrações auditadas exige começar cedo: contratar auditoria independente, ajustar práticas contábeis à CPC e IFRS e resolver ressalvas e ajustes ao longo dos exercícios que compõem o período. Companhia que nunca foi auditada não produz dois a três exercícios auditados em poucos meses.

Os controles internos sobre o reporte precisam existir de fato. A confiabilidade das demonstrações depende de controles desenhados e operando: conciliações, segregação de funções, fechamento tempestivo e trilha de evidência. A due diligence dos coordenadores e dos investidores testa esses controles — e a fragilidade descoberta na diligência custa desconto no preço ou adiamento da oferta.

A governança tem de estar instalada e funcionando. Conselho, comitê de auditoria, políticas de partes relacionadas e de divulgação não podem ser criados no papel às vésperas do registro. O mercado avalia a maturidade real da governança — atas, decisões documentadas, independência efetiva — e não apenas a existência formal dos órgãos.

A função contábil e de RI precisa suportar o regime de aberta. Reporte trimestral, prazos regulatórios, comunicação com o mercado e relacionamento com investidores exigem estrutura e processos que a companhia fechada raramente possui. Dimensionar essa capacidade faz parte do readiness — o primeiro fechamento como companhia aberta não pode ser o teste inaugural do time.

Como isso afeta a *sua* companhia.

COMPANHIAS DE INFRAESTRUTURA, ENERGIA E SANEAMENTO

Setores de capital intensivo e ciclos longos são os candidatos naturais da janela — e os que mais dependem de histórico auditado e controles robustos por causa da complexidade de contratos, concessões e ativos regulados. Comecem a construir o track record e a governança com anos de antecedência; a expansão que motiva o IPO não espera a preparação contábil.

EMPRESAS FAMILIARES E DE CONTROLE CONCENTRADO

A transição para companhia aberta exige separar o que era da família do que passa a ser da companhia: partes relacionadas, governança, política de dividendos e profissionalização da gestão. Esse é frequentemente o trabalho mais longo do readiness e o que mais aparece na diligência — enderece-o antes de pensar em prospecto.

COMPANHIAS COM INVESTIDOR FINANCEIRO (PRÉ-IPO)

Fundos que preparam a saída via IPO precisam que o ativo esteja listável, não apenas atraente: demonstrações auditadas consistentes, controles testados e governança instalada aumentam o valor e reduzem o desconto de execução. O vendor readiness contábil é parte da tese de saída, não um custo de última hora.

CFO, CONTROLADORIA E ÁREA CONTÁBIL

Vocês sustentam o pilar central: o histórico auditado e os controles sobre o reporte. Estruturem o fechamento contábil para produzir números confiáveis e tempestivos ao longo dos exercícios, resolvam ajustes e ressalvas cedo e preparem a base de dados e as reconciliações que a carta de conforto vai exigir.

CONSELHOS E SÓCIOS CONTROLADORES

A decisão de abrir capital é antecedida por uma decisão de se preparar. Patrocinem o readiness como projeto plurianual, com marcos claros: primeiro exercício auditado, controles instalados, governança em funcionamento. A janela premia quem chegou pronto — e penaliza, com desconto ou adiamento, quem improvisou.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO

Onde a sua companhia está *hoje*?

Responda Sim ou Não. Cada "Não" é um ponto de atenção prioritário. Os campos deste formulário são editáveis.

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01. A companhia possui demonstrações financeiras auditadas por auditoria independente cobrindo os exercícios exigidos (tipicamente dois a três)?			
02. As práticas contábeis estão alinhadas à CPC e IFRS, com ajustes e eventuais ressalvas de exercícios anteriores já tratados?			
03. Existem controles internos sobre o reporte financeiro desenhados, operando e com trilha de evidência?			
04. O fechamento contábil é tempestivo e produz números confiáveis em base recorrente, não apenas no exercício da oferta?			
05. A governança (conselho, comitê de auditoria, políticas) está instalada e funcionando de fato, com decisões documentadas?			
06. As transações com partes relacionadas estão mapeadas, formalizadas e adequadamente divulgadas?			
07. A companhia tem área contábil dimensionada para o regime de reporte de companhia aberta (trimestral e prazos regulatórios)?			
08. Existe função de relações com investidores estruturada ou plano definido para instalá-la antes da oferta?			
09. A base de dados, reconciliações e registros suportam a emissão de uma carta de conforto na oferta?			
10. A due diligence contábil e de controles já foi simulada internamente, com red flags identificados e tratados?			
11. O histórico financeiro apresentado se reconcilia integralmente com as demonstrações auditadas e os registros contábeis?			
12. Existe um cronograma plurianual de readiness com marcos (primeiro exercício auditado, controles, governança) e donos definidos?			

PRÓXIMOS PASSOS

Do diagnóstico à *ação*, com a MERC.

MERC Valuation — valuation.mercgroup.com.br

Avaliação de empresas com metodologia de mercado financeiro: DCF, múltiplos e modelagem avançada, com trilha de premissas auditável.

MERC DF — df.mercgroup.com.br

Elaboração e revisão de demonstrações financeiras em conformidade com CPC e IFRS, prontas para auditoria, credores e investidores.

MERC Lastros — lastros.mercgroup.com.br

Verificação independente de lastros para securitizadoras, FIDCs e operações estruturadas, com evidência e rastreabilidade.

Auditoria & Advisory especializada

Preparação para a abertura de capital de ponta a ponta: diagnóstico de IPO readiness com mapa de lacunas por frente, estruturação do histórico de demonstrações auditadas em conformidade com CPC e IFRS, desenho e teste de controles internos sobre o reporte financeiro e suporte à preparação da base para a carta de conforto e a oferta.

AGENDAR REUNIÃO

Fale com o nosso time: contato@mercgroup.com.br

Ou fale diretamente com nossos sócios: gabriel.carolei@mercgroup.com.br · bruno.zamboni@mercgroup.com.br

Referências deste material.

NORMAS E REGULAÇÃO BRASILEIRAS

- NBC TA 700 (R1) — Formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.
- NBC TA 720 (R2) — Responsabilidades do auditor em relação a outras informações que acompanham as demonstrações (inclusive documentos de oferta).
- CPC 26 (R1) — Apresentação das Demonstrações Contábeis: estrutura e conteúdo exigidos.
- Resolução CVM 160/2022 — ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários: registro, prospecto e regime informacional.
- Resolução CVM 80/2022 — registro de emissores e regime informacional contínuo da companhia aberta.
- Regulamentos dos segmentos de listagem da B3 — requisitos de conselho, comitês e práticas de governança.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

- IFRS — International Financial Reporting Standards: base de comparabilidade exigida por investidores e ofertas internacionais.
- SSAE 18 (AT-C 920) — Letters for Underwriters (comfort letters): escopo, procedimentos e limitações do trabalho.

As referências acima indicam o arcabouço normativo aplicável na data de elaboração deste material (julho de 2026) e podem ser alteradas pelos órgãos emissores. A aplicação a casos concretos exige análise específica. MERC Group — Auditoria do Mercado Financeiro Brasileiro · São Paulo · Brasil.